



**LIBERDADE FEMININA NA LITERATURA ERÓTICA:
uma análise da obra *Deus do Oceano* de Josy Stoque e Mila Wander**
*FEMALE FREEDOM IN EROTIC LITERATURE:
an analysis of the work *Deus do Oceano* by Josy Stoque and Mila Wander*

Maria Gabriela dos Santos FRANCISCO¹  
Huarley Mateus do Vale MONTEIRO²  

RESUMO: As mulheres através da literatura reconheceram a possibilidade de construir uma nova identidade feminina, na qual são representadas de maneira livre em todos os sentidos, inclusive na dimensão sexual em que podem se satisfazer sem a obrigação de apenas gerar prazer. (SOARES, 2019). Em vista disso, essa pesquisa tem como objetivo, primeiramente, fazer um levantamento sobre o histórico do erotismo na literatura para, logo em seguida, analisar a questão da liberdade sexual feminina na literatura erótica contemporânea e, enfim, baseado na obra escolhida, identificar como o erótico é representado e qual a relação da personagem com a sua sexualidade, para que assim seja possível obter uma melhor compreensão dos dados selecionados por meio da pesquisa bibliográfica baseada em artigos científicos e obras que abordem temas relacionados aos conceitos apresentados pelos trabalhos de (Gomes e Carvalho, 2017), (Lopes e Borges, 2015), (Costa e Marino, 2013), (Soares, 2019), (Rossini, 2016) entre outros trabalhos relevantes na área da representação feminina e erotismo considerando a obra *Deus do oceano*.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Erótica. Liberdade Feminina. Contemporaneidade. Feminismo e Literatura.

ABSTRACT: *Through literature, women recognized the possibility of building a new feminine identity, in which they are represented freely in all senses, including the sexual dimension in which they can satisfy themselves without the obligation to simply generate pleasure. (SOARES, 2019). In view of this, this research aims, firstly, to survey the history of eroticism in literature and then to analyze the issue of female sexual freedom in contemporary erotic literature and, finally, based on the chosen work, to identify how the erotic is represented and what is the character's relationship with his sexuality, so that it is possible to obtain a better understanding of the data selected through bibliographical research based on scientific articles and works that address themes related to the concepts presented by the works of (Gomes and Carvalho, 2017), (Lopes and Borges, 2015), (Costa and Marino, 2013), (Soares, 2019), (Rossini, 2016) among other relevant works in the area of female representation and eroticism considering the work *God of the Ocean*.*

KEYWORDS: *Erotic Literature. Feminine Freedom. Contemporary. Feminism and Literature..*

¹ Pós-Graduanda em Português e Literatura na Universidade Estadual de Roraima (UERR). E-mail: mgabrielasfrancisco@gmail.com

² Doutor em Estudos Literários (UFPA). Docente na Universidade Estadual de Roraima (UERR). E-mail: vale_monteiro@uerr.edu.br

Introdução

Ao iniciar o curso de graduação, os primeiros contatos com a temática da literatura erótica se fizeram por meio das disciplinas de Introdução à Literatura e Literatura Brasileira I, logo houve identificação e interesse para aprofundar os estudos voltados a tal assunto, ação esta que pode ser executada já nos semestres finais do curso após o contato com a disciplina de Literatura Contemporânea.

Com o acesso à literatura dessa categoria e o estudo aprofundado da temática na academia, foi identificado o impasse do preconceito, ainda vigente na sociedade atual, quanto à temática relacionada a literatura erótica como também com mulheres que se aventuram por esse viés literário de escrita. Assim, tornou-se oportuna a investigação sobre como as mulheres protagonizam suas próprias histórias e como se desenvolve a narrativa do erotismo pela visão feminina.

Aliado a esse objetivo, verificou-se também a necessidade de aprofundar os estudos sobre a literatura erótica contemporânea nacional e as questões de gênero, por ser pertinente analisar o lugar da mulher na sociedade atual e como isso se traduz na literatura tanto com mulheres no exercício da escrita, como na construção de protagonistas heroínas, oposto do que se encontra em contos de fadas mais tradicionais.

Considerando tudo isso, foi selecionado o romance de autoras que se concentram na linha da literatura erótica, além de trabalharem questões da temática feminista em suas personagens, a obra em discussão é fruto de uma parceria entre Josy Stoque e Mila Wander que, juntas, abordam a narrativa ficcional do fantástico maravilhoso, segundo a concepção de Todorov trata-se de “[...] relatos que se apresentam como fantásticos e que terminam com a aceitação do sobrenatural.” (Todorov, 1980, p. 29), e do erótico.

Assim sendo, esse estudo tem como objetivo, primeiramente, fazer um levantamento sobre o histórico da literatura erótica para, logo em seguida, analisar a questão da liberdade sexual feminina na literatura erótica contemporânea e, enfim, baseado na obra escolhida para esta pesquisa, identificar como o erótico acontece e qual a relação da personagem com a sua sexualidade, para que seja possível obter uma melhor compreensão dos dados selecionados por meio de pesquisa bibliográfica.

As mulheres, há muito tempo na história, precisam lidar com uma sociedade opressora e castradora que faz questão de impor o modelo de mulher submissa, virgem e santa, a mulher sem desejos, imaculada e que tem a missão de cuidar do lar e sustentar todo o emocional de uma família.

Desde a antiguidade as mulheres sofrem com preconceito e discriminação relacionados ao gênero. Durante muito tempo foram postas em um lugar secundário na sociedade, uma vez que, não podiam exercer atividades sociais, restando-lhes apenas as atividades do espaço doméstico. Na literatura as mulheres fizeram grande esforço para alcançar o direito de realizar suas próprias produções literárias recusando os estereótipos culturais, lutaram pelo direito da representação feminina na literatura e pela liberdade de trabalhar o erotismo procurando defender o ponto de vista feminino, a fim de desconstruir as ideias que foram construídas por meio da cultura patriarcal.

A literatura consumida e escolhida tem uma parcela significativa no processo de emancipação feminina, pois, quanto mais tomam espaço as protagonistas fortes e fora do padrão idealizado pelo imaginário masculino, mais a ideia de independência e liberdade se torna natural no meio feminino e, com isso, muitas obras de teor erótico trazem o aspecto da mulher livre sexualmente tanto quanto os homens e, assim, faz-se necessária a pesquisa nessa área para destrinchar e desmistificar cada vez mais essa problemática.

No campo da sexualidade a mulher era vista como objeto de desejo, que tinha culpa por ser desejada e como dever satisfazer as vontades masculinas sem direito de sentir prazer, pois o prazer e a satisfação do ato sexual eram direitos apenas do homem. Desse modo, por meio da literatura, as mulheres viram a possibilidade de construir uma nova identidade feminina, na qual são apresentadas de maneira livre, sem a obrigação de apenas gerar prazer (Soares, 2019).

Visto que, a sexualidade negada e os desejos femininos anulados, influenciam diretamente na submissão da mulher, o presente trabalho se propõe analisar como a sexualidade feminina é tratada na literatura erótica, com foco no estudo do romance contemporâneo escrito *por mulheres para mulheres: Deus do Oceano* das autoras Josy Stoque e Mila Wander.

Para que esta análise seja possível, serão tomadas questões norteadoras para o bom desenvolvimento do tema, que são elas: como o aspecto erótico surge na literatura ao longo da história? As personagens femininas, em obras de teor erótico contemporâneas, desfrutam da liberdade sexual? Como se realiza o aspecto erótico na obra em questão e qual a relação da protagonista com a sua sexualidade?

Dessa forma, este trabalho é relevante para o nível social e acadêmico; para o social, por possibilitar o indivíduo refletir acerca da sexualidade e desejos femininos como uma forma de emancipação, já que no passado não havia possibilidade de expressar seus sentimentos e emoções; para o acadêmico por permitir que mitos e preconceitos relacionado a literatura erótica sejam desconstruídos, pois, esse gênero é baseado no amor e sentimentos de desejos pela pessoa amada, e

para proporcionar mais conhecimento aos indivíduos a respeito de como a mulher expressa seus pensamentos, desejos e vontades de seu corpo na escrita literária.

A literatura de autoria feminina vem aos poucos ganhando destaque com o passar dos anos e um dos temas que tem despertado interesse é o erotismo, já que, destaca uma ideologia de libertação feminina. Assim, um estudo que aborda essa temática é a dissertação de Michelle Gomes Soares "O erotismo desentranhado da voz feminina: A transgressão do silêncio em Muito prazer e O prazer é todo meu", que através da análise dos contos procura estabelecer um diálogo entre obra e contexto histórico e social. O trabalho de Rafaela Picanço da Costa e Francesco Marino "As Representações de Eros em Brilho de Fogo e Outros Poemas de Amor de Augusto Oliveira", que mostra a representação do erotismo literário e o papel do jogo de poder na relação erótica. Neste trabalho os autores concluem que, nos poemas, o erotismo sensual está ligado ao prazer a partir do jogo de poder.

Discutir sobre o lugar da figura feminina na literatura erótica contemporânea se faz relevante para que possamos compreender como a representação de mulheres livres sexualmente influencia também na mudança de pensamento da sociedade. Em vista disso, explanar sobre liberdade feminina e literatura erótica é um desafio que merece ser aceito, uma vez que, por tanto tempo as mulheres estão sendo subjugadas ao sistema patriarcal que anula seus direitos e seus desejos, enfatizando na figura feminina o arquétipo de liberdade e emancipação.

Com isso, este trabalho foi dividido em quatro sessões, sendo a primeira intitulada "Reflexões sobre o erotismo na literatura" na qual será apresentada um breve histórico do termo erotismo no meio literário; a segunda sessão "Protagonismo feminino e estereótipos na literatura" em que tratará da representatividade feminina na literatura; a terceira sessão "Trajetória Literária das autoras" na qual será apresentada um pouco mais sobre as autoras; e pôr fim a quarta sessão "Liberdade feminina em *Deus do Oceano*", que trata sobre a protagonista e sua relação com a sexualidade, além de demonstrar como o erótico acontece na obra.

Reflexões sobre o erotismo na literatura

O termo erotismo é relativamente moderno, sendo usado para se referir a toda literatura licenciosa direcionada aos desejos da carne e ao amor, sendo cunhado a partir do século XIX. Deriva-se de Eros, o deus do amor sensual físico, segundo a mitologia grega, porém, o culto ao amor sensual perpassa as manifestações artísticas desde as pinturas rupestres, bem antes do surgimento de Eros na mitologia, com demonstrações de cenas viris de caça, passando pelas esculturas e poesia grega até as manifestações artísticas modernas.

Este ser mitológico denominado Eros é representado em várias versões e uma das mais famosas é a proposta por Platão em "O banquete" no qual ele narra:

Primeiramente ele é sempre pobre, e longe está de ser delicado e belo, como a maioria imagina, mas é duro, seco, descalço e sem lar, sempre por terra e sem forro, deitando-se ao desabrigo, às portas e nos caminhos, porque tem a natureza da mãe, sempre convivendo com a precisão. (Platão, 2001 *apud* Costa e Marino, 2013)

Dessa forma, compreende-se Eros como uma força misteriosa que está entre o divino e o humano, o material e o espiritual, podendo ser considerado tanto como um deus quanto como um *daimon*. E é com base nessa e em outras diversas definições paralelas que se constrói as definições de erotismo.

Em Roma, essa entidade foi representada por sua correspondente feminina Vênus que simboliza tanto o amor sexual como o afeto emotivo que sustenta a sociedade. Na Índia podemos reconhecer o erotismo no famoso e conhecido mundialmente "Kama Sutra" que traz "[...] a arte e os modos que uma pessoa deve conduzir o comportamento sexual, envolvendo todos os cinco sentidos, na busca da transcendência [...]" (Lopes e Borges, 2015).

Em Portugal no século XII, identificamos o erotismo literário nas cantigas de amor e de amigo, que podem ser classificadas em lírico-amorosa e satírica, em ambas são ressaltadas alusões de maneira tímida e sugestiva a movimentos de natureza sexual.

Após esse período, o erotismo surge fortemente na literatura renascentista por meio de imagens e palavras que representavam explicitamente cenas de sexo. Na França os escritores estreiam a modalidade de literatura libertina e o final do século XVIII é marcado pelas obras de Marquês de Sade, escritor que deu origem ao termo sadismo ao associar excitação e prazer ao sofrimento.

Em meio a essa literatura também são abordadas as questões de gênero, "A literatura homoafetiva teve sua aceitação na Europa e na França, onde seus autores contam seus amores sodomitas [...] de forma inocente." (Gomes e Carvalho, 2017) demonstrando que a sexualidade humana está relacionada ao que se desenvolve no subconsciente e a aceitação.

O Brasil em fins do século XIX e início do século XX, estava passando por um momento de mudanças no cenário cultural, político, econômico e social motivados pelo processo de abolição que marcou a passagem da Monarquia para a República, iniciando assim a busca pela modernização e civilização do país. Diante dessa busca por um novo padrão de pensamento "moderno", foi criado no Rio de Janeiro, em 1900, o jornal Rio Nu que dispunha de uma linguagem mais despojada, utilizava-se de histórias apimentadas, imagens sensuais do corpo, piadas maliciosas e poemas de duplo sentido em suas edições que circularam até 1916.

As origens da literatura erótica feminina não são tão precisas, visto que, por muito tempo as mulheres não dispunham da liberdade de expressão, nem direito à educação, poucas tiveram a oportunidade de se empenharem pelo caminho da literatura, dois exemplos de mulheres que deixaram sua contribuição significativa nessa área são: Marie de France e rainha Elizabeth I.

Hoje em dia, com o direito à educação e a liberdade de expressão conquistados, tornou-se possível a protagonização de mulheres na literatura expressando sua própria voz e personalidade, não mais representada pela visão masculina. Porém, ainda é necessário que se quebrem os tabus sobre a literatura erótica e a atuação de mulheres nessa área que ainda são vistas com preconceito e, em casos extremos, com desrespeito explícito.

Protagonismo feminino e estereótipos na literatura erótica

Uma das raízes da desigualdade de gênero está na educação informal, onde os pais empregam técnicas diretas e indiretas para tornar as filhas 'femininas' e os filhos "masculinos". (Tedeschi, 2009 *apud* SOARES, 2019)

De acordo com o que Tedeschi afirma, tais atitudes vindas dos pais contribuem para a formação de indivíduos que propagam valores que cooperam para a continuidade da cultura patriarcal e a desigualdade de gênero.

Torna-se impossível falar sobre protagonismo feminino e estereótipos na literatura sem antes discorrer sobre a imagem da mulher e o seu papel na sociedade. O que perpetua essa desigualdade da condição feminina é muito mais profundo do que podemos imaginar, são ideias e comportamentos sustentados desde a disseminação dos mitos sobre a criação em que o homem ocupa a posição de destaque na história e a mulher é sempre descrita como a representação da fraqueza e inferioridade humana que deve obediência ao marido (ou ao pai). A personagem que vai contra essa imposição, como Lilith, por exemplo, é tida como a força das trevas capaz de perturbar e romper a razão do homem (Soares, 2019).

Isso se explicita também nos contos de fada muito comuns na vida inicial das crianças que trazem histórias em que a mulher ocupa dois papéis principais: o da mocinha que só encontra sua felicidade ao lado do príncipe encantado; e o da antagonista que está sempre amargurada e recorre a meios ilícitos para prejudicar a vida da mocinha, geralmente com atitudes motivadas pela inveja do modelo de mulher ideal que as princesas representam e ao qual elas aparentemente não atendem.

O processo de emancipação feminina no campo literário começa a ser observado com mais ênfase a partir da crítica literária feminista em meados do século XX que surgia com a proposta de

desconstruir as ideologias de gênero intimamente ligadas aos padrões literários. As conquistas obtidas pelos movimentos feministas não são garantia da igualdade entre os sexos, mas proporcionam uma nova perspectiva sobre a expressão da mulher na literatura,

[...] com a produção literária de autoria feminina, as personagens ganharam o direito à voz, tornando-se, não raro, narradoras e, como tal, passaram a representar experiências femininas que se distanciam da perspectiva hegemônica masculina. (ROSSINI, 2016).

Na visão feminina, o erotismo está vinculado com os sentimentos e as sensações que a narrativa cuidadosa nos detalhes pode despertar em seu público leitor (Oliveira e Borges, 2012). Por muito tempo os prazeres femininos foram negados, o orgasmo era um assunto totalmente velado e acredita-se que as mulheres da década de 1970 só tinham acesso a essas ocorrências por meio dos livros que eram apreciados em segredo. E foi assim por muito tempo baseadas na figura feminina estereotipada pela visão do homem que se construíram muitas narrativas, mas, pouco a pouco, o cenário literário vem modificando tais concepções.

Liberdade feminina em *Deus do Oceano*

Porém, viver a realidade, por mais dura que seja, sempre será preferível a passar pela eternidade apenas existindo, à espera de que a fantasia se concretize. (STOQUE e WANDER, 2018, p. 414)

Antes de adentrarmos na obra de fato é importante conhecer um pouco das autoras. Josy Stoque, uma das autoras da obra a ser analisada, é formada em Comunicação Social, possui mais de 20 livros publicados e se encontrou no meio literário com o romance de ficção, além disso, também produz artigos de opinião baseados em fatos históricos e contemporâneos, os quais publica em seu site pessoal. A escrita sempre foi parte inseparável de sua vida, que desde que aprendeu a usar esse instrumento nunca mais parou.

Mila Wander é uma jovem pernambucana formada em pedagogia, teve seu primeiro livro lançado em 2012, a partir daí dedicou-se ao trabalho de auto publicação em plataformas digitais alcançando assim muito sucesso em sua jornada chegando a ter mais de 4 milhões de leituras na plataforma digital *wattpad*.

A narrativa de *Deus do Oceano*, fruto da parceria das duas autoras que estão envolvidas com a literatura desde muito cedo em suas vidas, se passa, em parte, no Rio de Janeiro e traz a história de uma jovem atleta de natação que tem uma íntima relação com o mar, certo dia, ao praticar mergulho em mar aberto sofre um acidente que a deixa sem os movimentos da cintura para baixo. Sua família e seu noivo fazem de tudo para que ela volte com os movimentos das pernas, porém os esforços são

em vão, pois a lesão em sua coluna era irreversível. Íris, porém, aceita sua nova condição mesmo com as objeções dos seus pais e de seu noivo que, por sua vez, não aceitavam que ela poderia ter sua independência e voltar a competir como para-atleta.

Quando, então, algo inesperado acontece e muda completamente o rumo de sua vida. Em um dia ensolarado e de mar calmo, Íris decide ir novamente se aventurar em um mergulho solitário no mar, em dado momento uma súbita tempestade a faz perder a consciência e quando a recobra já está em uma ilha paradisíaca dominada por um ser mitológico conhecido por Netuno, o deus do oceano. Nessa ilha é onde a relação, inicialmente conturbada, de Íris e Netuno se desenvolve, em uma narrativa inundada de fantasia e lascívia, em que a lógica é deixada de lado.

Na obra *Deus do Oceano* somos apresentados a uma protagonista forte e autônoma, que não aceita as limitações que a sociedade, personificada na figura dos pais e do noivo, impõe para pessoas com deficiência e como mulher dá continuidade à sua vida independente do casamento que decidira adiar, isso podemos verificar no seguinte trecho: “Eu não estava desistindo do casamento, só que não ia esperar a cerimônia, como se precisasse de um homem para ter minha vida de volta.” (STOQUE e WANDER, 2018, p. 18), em um trecho mais adiante é possível observar a maneira como a personagem encara sua nova condição:

[...] a partir do momento em que aceitei que a vida estava me testando, me levando a superar meus limites e a me tornar uma pessoa melhor, tive a revelação da beleza oculta nas entranhas do sofrimento. (Stoque e Wander, 2018, p. 19)

O encontro entre Íris e Netuno acontece quando Íris está nadando sozinha no mar e de repente uma tempestade violenta se inicia, quando ela estava prestes a desfalecer Netuno a salva e a leva para uma ilha paradisíaca na qual controla conforme seu humor. Porém, o relacionamento dos dois é extremamente conturbado, no tempo em que passam nessa ilha, pois Netuno acredita que Íris é outra humana que no passado o humilhou e o fez perder totalmente a crença no amor e na humanidade, então ele irá descontar toda mágoa e ira em Íris que, na verdade, é uma descendente do caso de amor frustrado do deus.

Já na ilha, espaço em que acontece boa parte da narrativa e onde se desenvolve a relação dos dois, Netuno anda livremente sem roupas pela ilha independente do constrangimento de Íris e tem mudanças de humor bruscas que fazem nossa protagonista por vezes ficar entre a vida e a morte, mas ela se mostra extremamente forte e persistente em seu intuito de retornar ao lar, também demonstra grande desenvoltura de sobrevivência em um lugar desconhecido com pouco ou nenhum recurso.

No decorrer da narrativa, a tensão sexual entre Íris e Netuno começa a fluir, Íris não repreende seus pensamentos eróticos apenas não os executa em respeito ao seu noivo, no entanto, em dado

momento de maior vulnerabilidade os dois lados acabam cedendo e se envolvendo emocionalmente e sexualmente:

Nunca houve relação ou emoção que me fizesse sentir algo tão intenso, poderoso e fantástico. E também tão instável, furioso e inexplicável. Meu corpo tentou traduzir a sensação e a única palavra que chegou perto de defini-la foi “divina”. (STOQUE e WANDER, 2018, p. 142)

A narrativa flutua entre o explícito com a descrição de toda a libertação dos desejos de ambos e o amor sensual com uma linguagem menos licenciosa, se é que se pode medir o “grau” de licenciosidade de uma obra literária, ou seja, vai do que geralmente é considerado como pornográfico por ser mais visual, descritivo e explícito, ao subjetivo e menos explícito.³

Com o envolvimento emocional e físico com Netuno, Íris decide que ao conseguir retornar para sua casa romperia também o relacionamento com seu noivo, pois percebe que não o ama como deveria e assume a responsabilidade por seus atos.

Íris não demonstra possuir amarras quanto à sua sexualidade, não se recrimina nem se anula, é de fato uma mulher livre de amarras sociais, representando bem a imagem da mulher após a explosão feminista no Brasil no século XX, momento em que o mercado editorial se torna mais flexível e autoras de grande talento vem à tona mostrando toda a potencialidade das mulheres em todos os contextos que tangem o universo social e individual feminino (Quadros, 2018), dando origem à protagonistas heroínas que de fato as representam.

Segundo Quadros (2018), a literatura produzida por mulheres pode ser entendida como uma das facetas da literatura marginal:

Mais do que resistência, quebra de padrões literários e comunicação poética de traumas sociais, a literatura marginal propõe também a problematização de elementos ideológicos dominantes na estrutura social. (QUADROS, 2018)

Em vista disso, a produção literária feminina vem dando voz à mulher que se distancia do estereótipo criado ao longo dos anos pela cultura patriarcal dominante. Como um exemplo atual, temos Íris que se apresenta sendo uma heroína construída com a identidade da mulher independente e livre, uma personalidade que por muito tempo sofreu com o silenciamento por parte da sociedade.

Considerações finais

Contudo, foi-se possível perceber como a representação feminina na literatura tem se transformado pouco a pouco conforme mais mulheres passam a fazer parte desse universo, criando

³Definição de literatura erótica que engloba vários termos como pornográfico, erótico, libidinoso etc., encontrado no E-Dicionário de Termos Literários. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/literatura-erotica/>.

protagonistas que inspiram e que quebram com os estereótipos criados desde cedo sobre a figura feminina. Esse trabalho teve a intenção de fazer uma reflexão sobre a literatura erótica contemporânea escrita por mulheres para mulheres, uma área que ainda há muito o que se explorar.

Não há um histórico fácil da representação feminina, já que por muito tempo as mulheres eram descritas apenas pela perspectiva do homem o que colaborou com o silenciamento perante a sociedade. Nos dias atuais é uma grande conquista a liberdade de expressão e o acesso ao conhecimento, pois isso possibilita com que cada vez mais mulheres despertem e se tornem participativas politicamente no meio social, pois a luta pela igualdade de gênero é indissociável da consciência política.

A literatura também, segundo Antonio Candido (2011), é um direito social por ter um “[...] papel formador da personalidade, mas não segundo as convenções; seria antes segundo a força indiscriminada e poderosa da própria realidade.” (CANDIDO, 2011, p. 178), além de estar relacionada com a luta pelos direitos humanos, pois, por meio dos textos literários, as minorias ganham voz, a denúncia do descaso e do abuso são trazidas ao público.

Portanto, o espaço de fala conquistado pelas mulheres na literatura é resistência e a quebra dos preconceitos relacionados à literatura erótica também é resistência, por garantir que mulheres possam representar a liberdade feminina por meio de protagonistas sem amarras sociais.

Referências

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CEIA, Carlos. **Literatura Erótica**. E-Dicionário de Termos Literários, 2009. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/literatura-erotica/>

COSTA, Rafaela Picanço da; MARINO, Francesco. **As representações de eros em Brilho de Fogo e outros poemas de amor de Augusto Oliveira**. Letras Escreve - Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras - UNIFAP, Amapá, v.01, n. 02, agosto/novembro de 2013.

GOMES, Maitê Celly da Silva; CARVALHO, Luciana Moreira. **Literatura erótica em blogs: análise do universo feminino nos blogs de literatura erótica**. Rev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, jul/dez de 2017. v1, n. 3.

LOPES, Almerinda da Silva; BORGES, Livia Santolin. **A representação do Erotismo na Arte e na Literatura**. Arte, Crítica e Mística, Espírito Santo, p. 200-204, jan-jul de 2015.

OLIVEIRA, Maristela Fonseca de; BORGES, Luciana. **UM OLHAR FEMININO PARA A LITERATURA ERÓTICA: UMA ABORDAGEM DE CONTOS DE AMOR RASGADOS, DE MARINA COLASANTI**. Goiás, 2012. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/508/o/Maristela_Fonseca_de_Oliveira.pdf.

ROSSINI, Tayza Cristina Nogueira. **A construção do feminino na literatura: representando a diferença**. Maringá, 2016. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/459>

SOARES, Michelle Gomes. **O erotismo desentranhado da voz feminina: Transgressão do Silêncio em *Muito Prazer* e *O prazer é meu***. Goiás: UFG, 2019. 142. Dissertação (Mestrado em linguagem, cultura e identidade) - Programa de pós-graduação em estudos da linguagem, Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, Goiás, 2019.

STOQUE, Josy; WANDER, Mila. **Deus do Oceano**. 2018.

STOQUE, Josy. **O ódio mobiliza, mas o amor transforma**. Disponível em: <http://www.josystoque.com.br/2020/04/artigo-o-odio-mobiliza-mas-o-amor.html>

QUADROS, Ana Carla Barreto P. . **Escrita feminina e literatura marginal: aproximações e tendências contemporâneas**. Revista Igarapé, UNIR, Rondônia, p. 154-169, v.11, n. 2, 2018.

Como citar este artigo:

FRANCISCO, Maria Gabriela dos Santos.; MONTEIRO, Huarley Mateus do Vale. Liberdade Feminina na Literatura Erótica: Uma análise da obra *Deus do Oceano* de Josy Stoque e Mila Wander. **Revista Narrares** – V.1, N.2, Jul-Dez, 2023, pp. 63-73.